

# Lazer nos Municípios

## INTRODUÇÃO

Muitos aspectos devem ser considerados na elaboração de uma programação de lazer, dos recursos físicos disponíveis às verbas com que se pode contar, das características climáticas às tradições culturais da comunidade que se pretende atender. Como é evidente, as combinações possíveis entre esses múltiplos aspectos são praticamente infinitas, tornando inviável a determinação apriorística de um programa detalhado de atividades para uma comunidade determinada.

Assim, sugestões para uma programação municipal de lazer que pretendam não apenas ter validade para esta ou aquela realidade específica, mas contribuir com a ação sobre qualquer dessas especificidades, têm necessariamente que limitar a variedade de aspectos com que operam. É o que ocorre com este documento, em que procuramos relacionar conjuntos de atividades que podem compor programações de lazer a partir da análise situacional de uma categoria de fundamental importância, ou seja, o público para o qual a ação é dirigida. Nessa análise, estabelecemos uma classificação baseada em diversas variáveis que influem na determinação das aspirações, necessidades e possibilidades de lazer dos membros de uma comunidade, procurando abranger todo o conjunto desses membros



**As medidas aqui sugeridas pretendem apenas minorar os problemas dentro da esfera da influência do lazer, isto é, na área cultural**

*Paulo Ricardo Martin*

As variáveis que adotamos — sexo, faixa etária, local de moradia, origem geográfica ou étnica, características físicas particulares — resultam numa classificação não excludente, pois os indivíduos poderão pertencer, simultaneamente, a mais de um dos tipos de público relacionados. Trata-se também de uma classificação generalizante, de caráter instrumental, que pretende apenas servir de subsídio aos responsáveis pelo planejamento e execução de atividades de lazer, auxiliando-os na identificação dos problemas que devem enfrentar e das alternativas de que podem dispor.

Analisaremos aqui, separadamente, cada um dos tipos de público que identificamos, apresentando algumas sugestões que podem compor um programa de atividades específicas para cada tipo. Essas análises e propostas enfocarão as seguintes categorias: habitantes de áreas centrais, habitantes de áreas periféricas e rurais, mulheres, idosos, crianças, adolescentes, migrantes e minorias étnicas, pessoas confinadas e deficientes e turistas e visitantes.

Como já dissemos, esta classificação pretende ser basicamente instrumental. Entre os habitantes das áreas centrais de uma cidade, por exemplo, encontramos grandes disparidades de ocupação profissional, renda e nível de educação, para mencionarmos apenas alguns itens. Nós, porém, os consideraremos aqui pelo que têm em comum — a condição de moradores de uma área urbana determinada

— e pelas conseqüências dessa condição comum sobre seus hábitos de lazer. A mesma ressalva, é claro, vale para todas as demais categorias abordadas.

Outra observação diz respeito aos problemas arrolados nas análises de situação, a maioria dos quais tem origens e implicações que ultrapassam largamente o âmbito do lazer. Em conseqüência, também sua solução depende de um elenco de medidas bem mais amplas que as sugeridas aqui, as quais pretendem apenas minorar esses problemas dentro de sua esfera de influência, isto é, na área cultural. Queremos assinalar ainda que as atividades que relacionamos integram a experiência prática desenvolvida pelo Serviço Social do Comércio e, em conjunto com este ou separadamente, por outras entidades voltadas para a programação e realização de promoções de lazer comunitário, entre as quais destacamos as Prefeituras Municipais de São Paulo e Sorocaba.

Deve-se também frisar que um programa que pretenda enriquecer a variedade e os conteúdos das práticas de lazer da população, atuando a longo prazo como um instrumento de democratização cultural, não pode se restringir a uma política de atividades, mas precisa definir também três outras políticas: uma política de localização de equipamentos, que procure distribuí-los de forma equitativa entre as diversas áreas da cidade, e inclua a criação planejada de equipamentos públicos, o incentivo a equipamentos de iniciativa privada e o aproveitamento de equipamentos não-específicos de lazer, como ruas, residências, bares e restaurantes; uma política de ampliação do tempo livre que, através da reordenação dos horários de trabalho, permita, sem prejuízo da produção econômica, um aumento



**Um programa de lazer que pretende atuar a longo prazo como um instrumento de democratização cultural não pode restringir-se a uma política de atividades, mas deve definir uma política de localização de equipamentos, ampliação do tempo livre e de animação sócio-cultural.**

dos períodos disponíveis para o lazer; e uma política de animação sócio-cultural, voltada para a formação dos recursos humanos que se encarregarão de operacionalizar as propostas contidas no programa, adequando-as às realidades particulares com que vierem a se defrontar na prática. O detalhamento dessas três políticas ultrapassa os limites deste trabalho, mas pode ser encontrado em diversas publicações do SESC, entre as quais destacamos, pela abrangência da abordagem e praticidade das colocações, o livro “Sugestão de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer”, de autoria de Renato Requiya, publicado pela Biblioteca Científica SESC.

Queremos observar, finalmente, que este documento, tal como o vemos, é uma demonstração de que propostas práticas de ação podem e devem estar embasadas numa reflexão teórica sobre as situações enfrentadas pelo planejador. Essa associação entre teoria e prática, embora óbvia e de aceitação aparentemente unânime, muitas vezes não é considerada no desenvolvimento da ação, o que pode resultar numa teoria limitada apenas à especulação, e numa prática arriscada a constituir-se num jogo de tentativa e erro.

### **I - HABITANTES DE ÁREAS CENTRAIS**

Em geral, áreas centrais das cidades de porte médio concentram as ofertas de equipamentos e serviços em todos os campos, incluindo o lazer, especialmente no que se refere a atividades culturais. Assim, cinemas, teatros, museus, biblio-

pamentos específicos que formam a maioria das opções culturais são acessíveis, em primeiro lugar, aos moradores dessas áreas. Assim, em comparação com os demais habitantes das cidades, esses moradores podem ser considerados privilegiados, embora apenas uma pequena porcentagem se beneficie desse privilégio, por razões que vão das obrigações familiares às limitações financeiras, passando por uma formação deficiente, geradora da falta de hábitos de lazer mais diversificados. Ainda do ponto de vista artístico e intelectual, devemos observar que as áreas centrais concentram a maior parte da história de uma cidade, expressa no traçado urbano, nos edifícios remanescentes de outras épocas, nos monumentos e locais de importância afetiva para os cidadãos. Em outras palavras, é o centro que fornece a maioria dos elementos que dão identidade cultural à cidade. Por outro lado, a alta taxa de urbanização dessas regiões deixa poucos espaços livres, fazendo com que seus moradores se resintam da falta de contato com as chamadas áreas verdes (vegetação) e azuis (espelhos d'água). As ameaças de deterioração física e social da região, a concentração demográfica, o trânsito intenso de veículos e as diversas formas de poluição — do ar, visual, sonora — completam o conjunto de obstáculos enfrentados pelos moradores das áreas centrais em suas práticas de lazer.

As programações voltadas para esse segmento da população deverão levar em conta essas dificuldades, colocando-se como objetivo combatê-las e minimizar seus efeitos. Dessa forma, a escolha dos

des deve procurar apresentar alternativas à mencionada insuficiência de grandes espaços para o lazer nas áreas centrais, através da utilização de equipamentos urbano como ruas e avenidas, temporariamente desviadas de suas funções originais de servir à circulação, ou estacionamentos, que, com frequência, permanecem ociosos durante os fins de semana.

Entre as atividades que podem compor um programa de lazer destinado aos habitantes das áreas centrais de uma cidade, sugerimos as seguintes:

1. **Passeios a pé:** os passeios a pé, ou caminhadas, são atividades físicas de massa, consistindo basicamente no cumprimento, pelos participantes, de um trajeto de 3 a 4 quilômetros, em média, com paradas para recuperação, durante as quais se realizam apresentações artísticas ou esportivas. Essas paradas podem ocorrer junto a locais de importância histórica ou cultural, ressaltando-se essa importância através da transmissão verbal ou escrita de informações sobre esses locais. No encerramento, podem ser distribuídos brindes aos participantes que se tenham destacado.
2. **Feiras do verde:** realizadas em parques ou grandes praças, as feiras do verde podem, além da exposição e venda de plantas, exibir filmes e audiovisuais sobre ecologia, oferecer noções de horticultura e informações sobre cuidados com árvores, plantas e flores, desenvolver escolinhas de jardinagem e atividades artísticas (pintura, desenho, colagem) para crianças, expor para consulta ou venda livros sobre botânica, apresentar grupos musicais ou teatrais que desenvolvam o tema "ecologia".
3. **Feiras de barganha:** atividade que recupera uma prática tradicional do interior brasileiro — a troca de objetos no lugar da compra e venda — a feira da barganha pode ser desenvolvida em recintos fechados ou em praça



pública. A apresentação de grupos folclóricos pode constituir um atrativo adicional, enriquecendo a atividade.

4. **Cursos sobre consertos domésticos:** transmitindo noções sobre atividades de reparo, conservação e embelezamento de residências, como eletricidade, hidráulica, pintura, jardinagem, esses cursos de curta duração podem ter como instrutores funcionários municipais especializados. Outra sugestão é dirigi-los prioritariamente aos moradores de áreas mais antigas, ameaçadas de deterioração.
5. **Torneios entre bares:** os bares são um dos mais importantes equipamentos não-específicos de lazer, funcionando como pontos de encontro e convivência. Torneios esportivos (futebol, futebol de salão, malha, bocha) ou de jogos de salão (truco, dominó, sinuca) entre equipes inscritas por bares da cidade, e formadas por seus funcionários e frequentadores, podem ser instrumentos para evidenciar e dinamizar as funções de lazer desses espaços.
6. **Exposições de artistas amadores:** podem ser realizadas periodicamente exposições de artes plásticas, com participação aberta a toda a comunidade. Alguma premiação pode ocorrer, a título de incentivo, após seleção conduzida por críticos, professores e artistas reconhecidos da cidade ou região. O mesmo processo pode ser estendido a outros setores, com a pro-

moção de concursos literários, de textos teatrais, de música etc...

7. **Ginástica na empresa:** sob orientação de monitores especializados, podem ser desenvolvidas, nas instalações das próprias empresas, atividades de ginástica corretiva, voltadas para a superação dos efeitos negativos do sedentarismo e das deformações decorrentes da ocupação profissional dos indivíduos.

## II - HABITANTES DE ÁREAS PERIFÉRICAS E RURAIS

É comum, nas cidades médias, a existência de periferias de surgimento recente e crescimento acelerado, que desafiam a capacidade dos municípios de dotá-las dos serviços urbanos necessários. Formam-se assim um cinturão de áreas carentes, habitadas por populações de baixa renda, o que afasta também os empreendimentos privados, interessados em obter lucros com seus investimentos. São raras as exceções à carência de equipamentos e serviços — no caso do lazer, limitam-se a alguns salões de baile e discotecas, parques de diversões e circos mambembes em temporadas eventuais. A essa deficiência na oferta de bens culturais, acrescenta-se uma procura igualmente reduzida, em virtude não só das condições financeiras precárias, como também da falta de formação adequada acerca das possibilidades de aproveitamento do tempo livre.

Nas áreas rurais, agrava-se a situação constatada nas periferias: falta de equipamentos, renda baixa, formação cultural deficiente. Além disso, a dispersão da população e o tempo livre ainda mais reduzido são dificuldades adicionais à promoção do lazer entre os habitantes dessas áreas.

Contudo, alguns aspectos positivos podem ser observados: a existência de grandes áreas livres; o sentimento de se





**As propostas de atividades de conteúdo cultural inovador devem estabelecer pontos de contatos com práticas já consagradas e serem um incentivo às manifestações culturais tradicionais ameaçadas de extinção. É preciso, contudo, tomar cuidado para não descaracterizá-las.**

lidariedade diante dos problemas comuns, que resulta num associativismo acentuado; a permanência, principalmente nas áreas rurais, de práticas tradicionais como quermesses e festas religiosas; as manifestações artesanais e folclóricas ainda encontradas em algumas regiões.

Um programa de lazer destinado aos habitantes dessas áreas deverá, diante do quadro apresentado, incluir atividades situadas no limite entre lazer e subsistência, uma vez que é para esta que se voltam praticamente todas as atividades desses grupos. Além disso, propostas de atividades de conteúdo cultural inovador devem procurar estabelecer pontos de contato com práticas já consagradas, minimizando os riscos de rejeição por parte do público. Um último aspecto a ser observado é o incentivo às manifestações culturais tradicionais, freqüentemente ameaçadas de extinção, tomando-se porém o cuidado de não contribuir involuntariamente para sua descaracterização.

A partir dessas diretrizes, sugerimos as seguintes programações:

- 1. Cursos de atividades manuais:** com ênfase em modalidades que contribuam para a melhoria do padrão de vida e diminuição de despesas. É o caso de cursos como corte e costura, horticultura, alvenaria, marcenaria, tapeçaria, eletricidade, bordado e outros.
- 2. Cursos de iniciação musical:** dos interesses artísticos a música é, provavelmente, o mais desenvolvido entre essas populações. Cursos de violão, canto, instrumentos de percussão são alternativas que podem resultar, inclusive, na formação de conjuntos musicais amadores, baterias de escola de samba e corais.
- 3. Apresentações artísticas:** pode ser elaborado um calendário de apresentações de música, teatro e teatro infantil em bairros rurais ou periféricos, utilizando-se locais adaptados. Uma alternativa que pode ser explorada é

a realização dessas apresentações em circos, em acréscimo à programação normalmente oferecida por estes.

- 4. Manhãs de recreio:** reunindo diversas modalidades de jogos e esportes numa área ampla, utilizando materiais de baixo custo, a manhã de recreio é uma atividade difundida atualmente. É especialmente indicada para áreas de periferia, por suas características de multiplicidade de opções, que permite a inclusão de novas variedades recreativas ao lado daquelas já conhecidas, e utilização adaptada de áreas desprovidas de equipamentos específicos.
- 5. Torneios entre bairros:** campeonatos de futebol de várzea, truco, queimada, atletismo, bocha e malha entre equipes de diferentes bairros são formas de valorizar e estimular tanto a prática dessas atividades como o sentimento de união entre os habitantes. Podem ainda ser realizados torneios infantis de modalidades como bola de gude, pipa, corrida de sacos, futebol de mesa e outros.
- 6. Excursões:** um dos interesses constatados entre os moradores de áreas periféricas são as excursões de fim de semana, em especial para regiões litorâneas. Essas excursões são realizadas em geral a partir de iniciativas isoladas, e padecem de um planejamento deficiente e de recursos escassos, o que resulta, freqüentemente, num baixo padrão de execução. Um programa municipal de turismo social poderia elevar esse padrão, através de convênios com instituições de recepção dos locais de destino. Os custos também poderiam ser reduzidos, para os usuá-

rios, através de subsídios ou da obtenção de preços mais baixos nos transportes, refeições e hospedagens, o que permitiria estender, inclusive às populações rurais, a prática de excursões, hoje só existentes nos casos de eventuais romarias religiosas. Além das áreas litorâneas, também cidades históricas, estâncias hidrominerais, cidades-santuário, balneários fluviais e a cidade de São Paulo são roteiros turísticos alternativos.

- 7. Apoio a manifestações tradicionais:** como já foi dito, essas manifestações estão permanentemente ameaçadas pela pressão dos meios de comunicação de massa e pela falta de condições financeiras. Assim, embora espontâneas em sua origem, freqüentemente dependem de intervenções oficiais para sobreviverem. Grupos folclóricos, festas tradicionais, circos mambembes, artesãos estão entre os elementos da cultura tradicional que devem receber apoio, através de subvenções e iniciativas promocionais, como, por exemplo, a criação de centros municipais de artesanato, para exposição, venda e realização de cursos.
- 8. Centros de Cultura Popular:** muitos espaços já existentes, como centros sociais e salões paroquiais, que sediam promoções culturais esporádicas, podem ser transformados em centros de cultura popular, abertos a todas as manifestações de lazer da comunidade; no caso da formação de tais centros, as atividades aqui sugeridas podem passar a ser realizadas nesses espaços, tornando-os pontos de referência para as populações da periferia e da zona rural.

### III - Mulheres

Nossa análise sobre a situação do público feminino tem como referência principal a dona-de-casa, isto é, a mulher adulta que se ocupa exclusivamente dos afazeres domésticos. Essa referência se deve a duas razões: em primeiro lugar, outras faixas etárias serão objeto de considerações específicas; além disso, as mulheres adultas que exercem funções fora do lar, apesar de serem em número cada vez maior, ainda constituem minoria.

A dona-de-casa possui, aparentemente, maiores oportunidades para o desenvolvimento de atividades de lazer que outras categorias, uma vez que seu trabalho não está submetido à disciplina rígida que caracteriza o trabalho remunerado: os horários (excetuando os das refeições) são mais flexíveis, a vigilância quase inexistente, as metas de produção auto-estabelecidas. No entanto, essa vantagem aparente tem como contrapartida a ausência de períodos determinados de folga, sendo prejudicada também pela falta de incentivo ao desenvolvimento de outras ocupações, além da habitual assistência aos meios de comunicação de massa e dos contactos interpessoais com as vizinhas (aliás, cada vez mais raros nos centros urbanos). Além disso, a falta de renda própria, as pressões sociais e o recreio da crescente violência das cidades são fatores que dificultam uma participação autônoma da mulher em promoções realizadas fora de sua vizinhança mais próxima.

Acreditamos, assim, que dois itens devem ser observados na elaboração de um programa de lazer destinado a mulheres donas-de-casa: primeiro, a promoção de atividades que, partindo de interesses ligados ao cotidiano, procurem diversificar e enriquecer as ocupações que compõem esse cotidiano; segundo, a oferta de



atividades de lazer que possam ser desenvolvidas nas proximidades ou, se possível, dentro da própria casa. Esse programa pode ser integrado por atividades como:

1. **Bibliotecas ambulantes:** com o objetivo de estimular a leitura, as bibliotecas podem levar seu acervo ao público feminino através de caixas-estante ou carros-biblioteca que permaneçam durante algum tempo em uma determinada área residencial. Essas bibliotecas ambulantes podem ter seu acervo composto por clássicos da literatura, obras que tenham sido adaptadas para a televisão ou cinema, e livros em evidência no momento.
2. **Cursos e palestras:** podem ser realizados, em locais próximos a áreas residenciais, palestras e cursos rápidos sobre temas relacionados aos interesses da dona-de-casa, como nutrição, direitos da mulher, noções de puericultura, feminismo, inflação e custo de vida, entre outros. Como reforço, as bibliotecas ambulantes sugeridas no item anterior podem incluir, em seu acervo, livros relativos aos temas desenvolvidos.
3. **Cursos de atividades físicas:** a frequência crescente às academias de ginástica e dança é um indicador do aumento do interesse por essas atividades; o alto custo dos cursos particulares, porém, limita o acesso a eles. Uma alternativa de democratização dessas prá-

ticas é a criação de programas de ginástica em edifícios, condomínios e conjuntos habitacionais, utilizando as instalações existentes nesses locais, como salões de festas, áreas livres e centros comunitários. Podem ser oferecidos cursos de ginástica estética, ioga, jazz, ginástica para gestante e defesa pessoal (judô, caratê, capoeira). Sessões de matroginástica (ginástica em família) também podem ser incluídas.

4. **Cursos de atividades manuais:** esses cursos já são bastante comuns, mas a procura sempre elevada justifica seu incremento. Cursos como corte e costura, pintura em cerâmica e tecidos, bordado, arranjos florais, artesanato em metal, couro e vidro, confecção de doces típicos e conservas, podem ser realizados, utilizando os mesmos locais sugeridos para os cursos de atividades físicas.
5. **Teleclubes:** a assistência coletiva a programas de televisão, transmitidos ao vivo ou gravados em videocassete, seguida de debates orientados por monitores, é um incentivo, simultaneamente, ao associativismo, à ampliação da informação e ao desenvolvimento da capacidade crítica. Mais uma vez podem ser utilizados os locais citados no item 3.

### IV - IDOSOS

Além das alterações biológicas e dos conflitos culturais, um fator sócio-econômico marca a velhice, ou terceira idade, para homens e mulheres que exercem atividades profissionais: trata-se da aposentadoria. Significando uma retirada, muitas vezes forçada, do mercado de trabalho, a aposentadoria altera toda a vida do indivíduo, inclusive seu lazer. Primeiramente, ela libera o trabalhador de suas obrigações profissionais, dando-lhe autonomia na determinação de *como* ocupar seu tempo; por outro lado, reduz seus rendimentos, causando muitas vezes um

rebaixamento do padrão de vida, e o marginaliza ao torná-lo economicamente improdutivo, já que, numa sociedade baseada nos valores do trabalho e do lucro, a improdutividade econômica é sinônimo de inutilidade social. Finalmente, a aposentadoria é uma interrupção brusca do ritmo de vida do indivíduo, sem que este tenha oportunidade de se adaptar à nova situação. Esses fatores afetam também as donas-de-casa idosas, enquanto companheiras e dependentes dos aposentados, ainda que a rotina do trabalho doméstico não se altere significativamente.

Excetuados alguns clubes da velha guarda, normalmente dedicados apenas à promoção de bailes da saudade para seus associados, praticamente não existem ofertas de lazer específicas para idosos. Um programa voltado para esse público deve, além de levar em conta essa carência, propor atividades que ofereçam oportunidade de contato do idoso com outras faixas etárias, combatendo as tendências segregacionistas existentes de ambos os lados. Alternativas de lazer que contribuam para melhorar o orçamento doméstico também devem ser previstas. Algumas sugestões possíveis são:

1. **Cursos e palestras:** o desejo de ampliar e atualizar seus conhecimentos, manifestados com frequência pelos idosos, e a disponibilidade de tempo favorecem a realização de promoções de caráter informativo, que podem abordar vários temas relacionados ao idoso, como nutrição, higiene e saúde, legislação previdenciária, atualidades e outros. Além de cursos específicos e palestras isoladas, os temas podem ser agrupados, compondo os currículos de cursos de duração mais longa, a exemplo das *Escolas Abertas da Terceira Idade* mantidas pelo SESC.
2. **Excursões:** Os mesmos aspectos propícios às promoções informativas fa-



**Muitos espaços já existentes, como os centros sociais e salões paroquiais que sediam promoções culturais esporádicas, podem ser transformados em centros de cultura popular abertos às atividades de lazer, tornando-se**

**pontos de referência para as populações periféricas e rurais.**

- vorecem a implantação de programas de turismo social para idosos. Como a disponibilidade de tempo permite a realização de excursões de longa distância, os programas podem ser realizados em conjunto com agências de viagem, elaborando-se roteiros econômicos e oferecendo-se a estrutura de atendimento necessária à clientela.
3. **Atividades físicas adaptadas:** é corrente a idéia que identifica exercício físico e juventude e associa a terceira idade ao repouso. Contudo, a atividade física é de grande importância para o equilíbrio psicossomático do idoso, desde que esteja adaptada às suas possibilidades. Ginástica, ioga, natação, caminhadas são, entre outras coisas, alternativas apropriadas, que devem, porém, ser sempre orientadas por técnicos especializados. Também podem ser realizados torneios de modalidades como tênis de mesa, malha, bocha e jogos de salão.
  4. **Grupos de convivência:** a formação de grupos de convivência de idosos responde à necessidade de sociabilização desse público. Esses grupos podem funcionar em regime de auto-gestão, sob a supervisão de profissionais capacitados, desenvolvendo programações regulares para seus membros e integrando-se em iniciativas comunitárias, como campanhas educativas ou beneficentes, festividades e comemorações. Outro papel a ser desempenhado por esses grupos é a atuação em defesa dos interesses específicos dos idosos, ou a colaboração em reivindicações do conjunto da comunidade.
  5. **Atividades de valorização da memória cultural:** entre as atividades que favorecem a integração dos idosos com a comunidade, ocupam lugar de des-

taque aquelas voltadas para a defesa da memória cultural, das quais o idoso pode ser participante privilegiado, já que é depositário de uma parte expressiva dessa memória. Promoções que visem recuperar, documentalmente, o modo de vida do passado mais recente, como concursos literários sobre o tema, exposições de fotografias e objetos antigos, dramatizações de fatos importantes ou pitorescos podem ser realizadas, tendo os idosos como base e o conjunto da comunidade como colaborador e público, e favorecendo a integração desejada.

6. **Cursos de atividades manuais:** tricô, crochê, bordado, encadernação de livros, consertos caseiros, carpintaria, artesanato de brinquedos são algumas alternativas de cursos de atividades manuais apropriadas para o público idoso. Os monitores desses cursos podem ser recrutados entre os próprios idosos, monitoria essa que poderia ser utilizada inclusive em cursos destinados a outras faixas da população.

## V - CRIANÇAS

A infância é vista muitas vezes como a idade do lazer por excelência. O tempo totalmente liberado, com exceção do período escolar, e o sentido lúdico atribuído pelas crianças a praticamente todas as suas atividades explicam essa imagem, que é, porém, normalmente acompanhada por duas idéias equivocadas, que resultam em prejuízo para o lazer infantil: a primeira, que a criança já sabe brincar, não sendo portanto necessária apresentar-lhe atividades alternativas; a segunda, que a criança brinca em qualquer lugar, o que torna dispensável a cria-



ção de equipamentos específicos para seu uso. No primeiro caso, ignora-se a função educativa do lazer da criança, considerado como atividade inconseqüente, e se atribui à escola a responsabilidade exclusiva pela aprendizagem. A segunda idéia não leva em conta a progressiva diminuição das áreas livres nas cidades, que obriga as crianças a se restringirem à televisão, com as boas e más conseqüências que essa restrição implica, ou a enfrentarem, na utilização dos espaços existentes, a oposição de automóveis, pedestres, vizinhos e zeladores de edifícios.

Na grande maioria dos casos, a única iniciativa pública voltada especificamente para as crianças é a instalação de parques infantis (play-grounds), localizados em áreas públicas e geralmente dotados de equipamentos que não favorecem o desenvolvimento da criatividade ou da aprendizagem. No caso das iniciativas privadas, circos e espetáculos de teatro infantil são as principais, entre as raras existentes — e mesmo elas são insuficientes e inacessíveis, pelo custo, à maioria das crianças.

As atividades para o público infantil devem, assim, procurar — além da satisfação trazida por sua prática — resultar em aprendizagem e, principalmente, em aprendizagem para o próprio lazer, buscando evitar que este seja marcado, mais tarde, pela pobreza de conteúdos e opções. Além disso, a vivacidade característica das crianças recomenda que essa aprendizagem seja dinâmica, ativa, ao contrário da passividade que marca a aprendizagem formal. Outro aspecto diz respeito à utilização, sempre que possível, dos recursos físicos da rede escolar, cujas unidades, além de numerosas e disseminadas, já constituem pontos de referência para o público infantil. Entre as promoções para esse público, podem incluir-se as seguintes:

**1. Oficinas de criatividade:** nas oficinas de criatividade as crianças, sob orien-



PAQUITO

tação de monitores, podem manipular materiais como argila, papel, madeira, metal, pano, isopor, palha e outros, confeccionando, individual ou coletivamente, os mais variados objetos. As oficinas podem funcionar, com pequenas adaptações, em qualquer recinto amplo, e os materiais empregados são, com freqüência, excedentes do utilizado em outras atividades.

- 2. Atividades de esporte adaptado:** a manipulação das chamadas *escolinhas de esportes* como vôlei, basquete, futebol, natação, atletismo e tênis, é uma das alternativas deste item. Essas escolinhas devem procurar equipamentos de dimensões adaptadas às possibilidades físicas da criança. Outro tipo de atividade são os torneios infantis, nos moldes dos campeonatos de futebol dente-de-leite, que podem ser realizados, entre outros, com os esportes relacionados acima.
- 3. Circuitos de teatro infantil:** apresentações de grupos de teatro infantil podem ser levadas a locais como escolas e centros comunitários, procurando atingir a parcela do público infantil que, por impossibilidade ou desconhecimento, não vai aos teatros, ou, quando for o caso, funcionando como alternativa, à falta de um teatro na cidade. Outra opção, de menor custo, é a realização de circuitos de teatros de bonecos.

**4. Jogos gigantes:** os jogos de mesa, como dama, dominó, jogo da velha e trilha, têm seu interesse restrito aos praticantes, em geral, de duas a quatro pessoas por jogo. A confecção desses jogos em tamanho gigante permite que eles se transformem em atração também para os assistentes, apresentando ainda um interesse adicional para a criança, pela exigência de atividade física, ao contrário da imobilidade dos jogos de tamanho normal.

**5. Brincadeiras tradicionais:** uma pesquisa, mesmo superficial, realizada junto à comunidade, certamente permitirá que se levante um grande número de brincadeiras tradicionais desaparecidas ou em vias de extinção. A reunião dessas brincadeiras em manhãs de recreio específicas permitirá que se enriqueça em variedade e conteúdo as atividades praticadas pelas crianças, ao mesmo tempo em que se preserva um aspecto da memória cultural local. A monitoria dessas promoções pode ser exercida por idosos, contribuindo para a integração entre estes e o conjunto da comunidade.

## VI - ADOLESCENTES

Embora menos que a infância, também a adolescência é considerada uma fase de predominância do lazer. Apesar do aumento das obrigações escolares, a parcela de tempo livre ainda é grande, e, mesmo no caso dos adolescentes que trabalham, a ausência de obrigações familiares e a autonomia individual progressivamente maior favorecem o desenvolvimento de atividades de lazer, permitindo que os adolescentes formem uma parcela significativa, e muitas vezes majoritária, dos frequentadores de cinemas, bares, restaurantes, bailes, apresentações musicais e atividades esportivas. Contudo, por falta de condições financeiras ou de motivação, essa participação é bem

menor em itens como teatro, leitura, frequência a museus e exposições. Além disso, um sério problema é o significativo índice de práticas patológicas de lazer, existente principalmente no estágio final da adolescência. Dois exemplos são clássicos: o consumo de drogas e as corridas de automóveis e motos em vias públicas (os "rachas"). Observe-se ainda que a necessidade do adolescente de conviver com seus iguais, de socializar-se, é atendida apenas pelos grupos informais, de vizinhança, cuja constituição é cada vez mais difícil nas grandes cidades, ou por iniciativas de organizações religiosas, obviamente limitadas pelo caráter confessional.

Programas de lazer para adolescentes devem, assim, enfatizar atividades que permitam a convivência grupal. Devem também apresentar conteúdos educativos, uma vez que é nessa fase que se confirmam e consolidam as preferências e hábitos pessoais, inclusive de lazer; é portanto a idade em que se podem aprofundar os interesses manifestados na infância. A exemplo do que ocorre com a criança, porém, também aqui a transmissão desses conteúdos deve ser feita afastando-se, o mais possível, do modelo tradicional de aprendizagem, já mal suportado no horário escolar. Entre as atividades possíveis, estão as seguintes:

1. **Cursos de atividades manuais:** podem enfatizar modalidades ligadas aos interesses dos adolescentes, como noções de mecânica de veículos, para rapazes ou artesanato de bijuterias e silk-screen, para meninas. Outros cursos podem ser sugeridos pelos próprios jovens.
2. **Cursos de atividades artísticas:** pode-se desenvolver cursos de iniciação artística, como técnicas de teatro, música, artes plásticas, cinema super-8, fo-

tografia e outros, para jovens que se interessem pela prática dessas atividades. Podem ser realizados também, para públicos mais amplos, cursos informativos sobre temas como história do rock e da música popular brasileira, história do cinema, o teatro contemporâneo e outros. Esses cursos informativos devem procurar utilizar ao máximo os recursos audiovisuais, tornando-se assim mais atraentes.

3. **Torneios esportivos:** a realização de torneios específicos ou de olimpíadas interescolares, já promovidos com certa frequência, pode ser incrementada; outra alternativa é a realização de torneios específicos entre equipes de adolescentes trabalhadores, a exemplo dos Futeboys e Voleiboys. A par disso, podem ser realizados cursos complementares sobre temas como arbitragem, regras de diferentes esportes, história das olimpíadas e campeonatos de futebol e primeiros socorros.
4. **Festivais juvenis de música:** a exemplo do que ocorre com outros tipos de público, a música é a atividade cultural que desperta maior interesse entre os adolescentes. Os festivais de música podem ser realizados com tema livre ou específico, e são, antes de mais nada, oportunidades para que os participantes apresentem sua produção musical aos demais jovens.
5. **Incentivo a atividades associativas:** programas de turismo social para adolescentes e jovens, promoção de bailes em centros esportivos e sociais, orientação e ajuda para formação de grupos de interesses intelectuais ou físicos, como filatelia, pesca, aeromodelismo, ecologia, cinema ou campismo, são alternativas que podem contribuir para a satisfação da necessidade de associativismo que mencionamos anteriormente.

## VII - Migrantes e Grupos Técnicos

Boa parte — senão a maioria — dos habitantes das cidades paulistas pertence, por origem ou descendência próxima, a populações vindas para São Paulo em movimentos migratórios historicamente recentes e, como tal, é portadora de traços culturais próprios e diferenciados. É o caso dos imigrantes de outros Estados, notadamente de Minas Gerais, do Paraná e do Nordeste ou dos imigrantes estrangeiros e seus descendentes, como italianos, portugueses, espanhóis, árabes, japoneses e alemães, entre outros. Ainda que de presença bem mais antiga, é também o caso dos descendentes de africanos, os negros — embora muitos aspectos de suas culturas de origem sejam hoje parte integrante do patrimônio cultural comum de todos os brasileiros, subsistem características compartilhadas apenas (ou predominantemente) por eles.

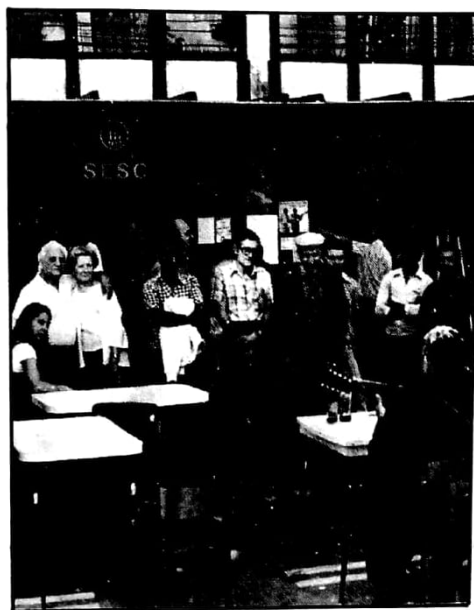
A situação dessas culturas próprias, desenraizadas e colocadas diante da homogeneização estimulada pelos meios de comunicação de massa, é de permanente ameaça de extinção. Embora grupos folclóricos procurem, muitas vezes, preservar os aspectos mais tradicionais, e a recuperação de uma identidade cultural negra seja buscada por movimentos cada vez mais atuantes, essa diversidade que resulta em inegável enriquecimento da cultura grega, necessita de maiores estímulos para continuar existindo. Esses estímulos, a nosso ver, devem obedecer a três considerações: devem procurar reunir os indivíduos pertencentes a grupos culturais particulares, reforçando sua identidade através dessa reunião e da divulgação e valorização de suas manifestações entre a comunidade abrangente; devem promover não apenas as expressões tradicionais de cada cultura, mas também aquelas que resultem de uma interação criativa entre a cultura de origem e a local; finalmente, devem combater



qualquer possível aspecto de chauvinismo, racismo ou preconceito, cujos efeitos só podem ser prejudiciais à desejada convivência entre culturas diversas.

Sugerimos que seja implementadas as seguintes iniciativas:

- 1. Casas de cultura regionais:** podem ser formadas por iniciativa particular, com apoio público; um modelo a ser observado são os Centros de Tradições Gaúchas, existentes em praticamente todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Entre os itens que podem compor a programação destas casas de cultura, estão exposições de artes plásticas e artesanato das regiões de origem ou de autoria dos migrantes, espetáculos de música e dança, projeções de documentários cinematográficos e cursos de cozinha típica, cujos pratos podem ser servidos em bares ou restaurantes anexos. Na impossibilidade de manutenção de uma estrutura permanente, podem ser realizadas feiras de culturas regionais, com programações semelhantes à sugerida.
- 2. Apresentações artísticas:** em datas significativas das regiões de origem podem ser realizadas apresentações de música, dança e teatro típicos, realizadas pelos migrantes e voltadas para a comunidade em geral. Outra alternativa é a realização de espetáculos com artistas das próprias regiões de origem, nesse caso destinados principalmente ao público migrante.
- 3. Cursos de artesanato:** podem ser realizados nas casas de cultura regionais, quando estas existirem, ou em outros locais, tendo como monitores migrantes artesãos.
- 4. Atividades informativas:** podem ser realizados cursos e palestras sobre arte, história, geografia e língua das regiões de origem, em conjunto com instituições de ensino ou representações diplomáticas.
- 5. Olimpíadas de migrantes:** reunindo diversos esportes, e disputadas por equi-



pes representantes dos vários grupos étnicos.

### *VIII - Deficientes e Pessoas Confinadas*

Existem em todas as cidades parcelas da população que se encontram temporária ou permanentemente alijadas da vida cotidiana da comunidade. São as pessoas confinadas: pacientes hospitalizados, presidiários, idosos asilados e menores internados; pessoas que, por problemas físicos, mentais ou comportamentais (ou por falta de meios para se sustentarem) são mantidas em instituições fechadas, dentro das quais passam todo seu tempo — grande parte do qual desocupado, o que constitui um problema adicional. Há ainda outro grupo que, embora não confinado, também vive à parte da vida comunitária ou participa dela com limitações: trata-se dos deficientes físicos e mentais.

Do ponto de vista do lazer, esses dois tipos de público apresentam características bastante específicas, em virtude das quais suas atividades nessa área, além das funções de repouso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social, comuns aos demais grupos da produção, adquirem também uma função terapêutica, na medida em que devem contribuir para a recuperação física ou psicológica dos indivíduos.

Por essa razão, o planejamento de atividades para esses públicos deve contar com a participação de profissionais de saúde — médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais — para que haja garantias de que a função terapêutica será satisfatoriamente desempenhada.

Entre as opções possíveis, a serem implementadas com o auxílio dos profissionais citados, propomos as seguintes:

- 1. Bibliotecas circulantes:** nas instituições que não disponham de bibliotecas próprias, podem ser instaladas, caixas-estante, com acervo periodicamente renovado. Também podem ser instaladas nas bibliotecas públicas, seções para deficientes visuais com livros em Braile.
- 2. Circuitos artísticos:** grupos de música e teatro, números circenses e projeções de cinema em 16 ou 18 mm, exposições de fotografias e artes plásticas são manifestações artísticas que podem percorrer, em circuito, diversas instituições, adaptando-se às condições de cada local. Grupos de teatro infantil e fantoches, para entidades que abrigam menores, e conjuntos musicais da saudade, para asilos de idosos, constituem variações específicas de circuitos que podem ser executados.
- 3. Jogos e atividades físicas:** torneios de modalidades esportivas (para presidiários ou menores) ou de jogos de salão (para hospitalizados e idosos) podem ser realizados entre os internados de uma mesma instituição, ou entre equipes representantes de diversas instituições. Escolinhas de esporte também podem ser desenvolvidas em algumas entidades ou, com as necessárias adaptações, para algumas categorias de deficientes não-asilados. Os cursos de ginástica têm importância especial, pela contribuição que podem dar à recuperação tanto física (caso da ginástica



PAQUITO

**Faz-se necessária uma série de medidas para que os pontos turísticos das cidades se tornem agradáveis e culturalmente enriquecedores para os visitantes, e, ao mesmo tempo, se preserve a identidade local contra as influências e pressão dos hábitos vindos de fora.**

corretiva) quanto psicológica (caso da ioga). Podem, ainda, ser programadas olimpíadas de deficientes, que, reunindo esportes comuns e adaptados, constituem instrumento capaz de auxiliar na superação da imagem de inaptidão física frequentemente associada ao deficiente.

**4. Oficinas de artesanato:** no caso dos deficientes e confinados, as oficinas de criatividade, sob orientação de monitores especializados, devem procurar desenvolver habilidades que contribuam para o progresso dos beneficiários, como coordenação motora, capacidade de manipulação, imaginação, capacidade de expressão. As oficinas podem funcionar dentro de instituições, atendendo aos internados, ou em locais de livre acesso, voltadas para os deficientes não-confinados.

**5. Atividades associativas:** a realização de bailes da saudade para idosos asilados, ou comemorações de datas significativas como aniversários, Natal, Carnaval e Ano Novo, são importantes pois, geralmente, essas ocasiões de confraternização são bastante apreciadas pelos asilados, contribuindo para o incremento da sociabilidade entre eles.

## *IX - Turistas e Visitantes*

O último tipo de público que consideraremos é composto por indivíduos que não pertencem à comunidade, e que com ela estabelecem uma convivência breve e

eventual. Se a preocupação com esse público pode ser encontrada nas estâncias balneárias e hidrominerais, cujas economias se baseiam, em grande parte, nos fluxos turísticos que recebem, ela é quase inexistente nas cidades que não se definem como turísticas. Em consequência, recursos potencialmente aproveitáveis ficam muitas vezes ociosos, ao invés de serem utilizados para tornar mais agradável e culturalmente mais rica a passagem dos visitantes pela cidade, ou de constituírem polos de atração turística local ou regional. Para que essas possibilidades se realizem, acreditamos que devem ser adotadas medidas em dois sentidos: por um lado, deve-se procurar dotar de infraestrutura e tratamento paisagístico os acidentes naturais atrativos existentes no município, como praias, rios, lagos, montes e bosques; por outro lado, deve-se reforçar a identidade cultural local, através da valorização do patrimônio arquitetônico e artístico, das festas folclóricas e costumes típicos. São recomendações que se aplicam inclusive às cidades turísticas, que, apesar dos cuidados adotados, frequentemente carecem de uma programação coordenada de recepção e atendimento ao turista, e sofrem, no campo cultural, o risco de se descaracterizarem devido à pressão dos hábitos vindos de fora.

Levando em conta os aspectos levantados, apresentamos as seguintes sugestões:

**1. Criação de bolsões turísticos:** ainda que o município como um todo não apresente características turísticas, um levantamento poderá indicar a existência de áreas passíveis de se constituírem

em bolsões turísticos. Um bosque de mata nativa, cortado por cursos d'água não poluídos ou um distrito de população reduzida, que preserve construções, costumes e tradições já desaparecidas na cidade, são dois exemplos de áreas que podem ser transformadas em bolsões turísticos. Podem também ser contratados menores de famílias de baixa renda para, após o treinamento necessário, trabalharem como guias nessas áreas.

**2. Centros de informação turística:** esses centros, que podem ocupar edifícios de importância histórica ou cultural, centralizariam e distribuiriam as informações sobre os recursos e programações de lazer da cidade, bem como dados sobre sua história e cultura. Podem ser realizadas exposições permanentes do artesanato local, quando este for significativo, além de cursos (de curta duração) de aprendizagem desse artesanato, exposições de artistas plásticos locais, mostras fotográficas e projeções de audiovisuais sobre o município.

**3. Programas de intercâmbio turístico:** podem ser feitos convênios entre cidades relativamente próximas, para a recepção mútua de excursões de fim de semana, as quais cumpririam roteiros elaborados por cada municipalidade, acompanhadas por monitores locais. Essa iniciativa permitiria o desenvolvimento de um turismo de baixo custo e bom conteúdo cultural, favorecendo o intercâmbio e o conhecimento recíproco entre as comunidades envolvidas.